UNIVERSIDADE SANTO AMARO
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA - EAD
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Vagner Palamar

TDAH e ARTE ATRAVÉS DO ENSINO DA PINTURA

São Paulo
2023

Vagner Palamar

TDAH e ARTE ATRAVÉS DO ENSINO DA PINTURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Santo Amaro.

Orientadora: Profª Drª ELISABETE BARBOSA CASTANHEIRA

São Paulo

2023

RESUMO: O presente estudo visa analisar a interseção entre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o ensino da pintura nas escolas públicas da rede municipal de Coronel Domingos Soares, localizadas no estado do Paraná. O objetivo principal é compreender como o TDAH é abordado no contexto do ensino artístico e explorar as relações entre os alunos diagnosticados com TDAH, a instituição escolar e a prática da arte, especificamente a pintura. A pesquisa busca investigar as múltiplas perspectivas e definições associadas ao TDAH, examinando suas causas, efeitos e modalidades de tratamento. Além disso, procura compreender como o transtorno tem sido abordado por diversas áreas do conhecimento, especialmente no âmbito da Educação. O foco está na compreensão de como as crianças diagnosticadas com TDAH são afetadas e como a arte, particularmente o ensino da pintura, pode contribuir para o tratamento e desenvolvimento desses alunos. A pesquisa pretende investigar como o ensino da pintura pode ser um recurso terapêutico e pedagógico para alunos com TDAH, oferecendo insights sobre a relação entre a prática artística e a atenção, concentração e comportamento desses estudantes. O estudo se concentra em compreender a relação entre o ensino da arte e os alunos diagnosticados com TDAH, procurando esclarecer o que é o transtorno, como os alunos interagem com a escola e com a arte, especialmente a pintura, no contexto educacional das escolas públicas do município de Coronel Domingos Soares, no Paraná. Utilizou-se a pesquisa qualitativa.

Palavras-chave: PINTURA – TDAH – ENSINO DA ARTE

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....5
2. REVISÃO BIBLIOGRAFICA.....6
2.1 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): BREVE PANORAMA.....6
1.2 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO 8
2. A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E A ESCOLA.....11
3. A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E A CRIATIVIDADE, ARTE E LINGUAGENS 13
6 ENSINO DE ARTE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR 17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....19
REFERÊNCIAS 21

INTRODUÇÃO

Este referido artigo surge como base de pesquisa para conclusão do curso de artes visuais e também como necessidade de auxiliar na aprendizagem da pesquisa em artes plásticas e seu ensino.

Ao observar minha trajetória, essa temática tem suscitado reflexões, e percebeu-se que a mesma vem causando angústia em pais e educadores. Trata-se do TDAH, ou seja, Transtorno do déficit de Atenção e Hiperatividade, que é um funcionamento mental caracterizado pela seguinte tríade de sintomas: desatenção, impulsividade e hiperatividade ou excesso de energia. No cotidiano escolar o professor enfrenta várias dificuldades, questões de comportamento, crianças advindas de vários contextos sociais, culturas diferentes, falta de estrutura e entre outros.

A criança portadora do TDAH demonstra com mais precisão as características da doença em idade escolar e o profissional da educação poderá contribuir e ser mais um profissional indicado para encaminhá-las para um diagnóstico especializado deste problema devido a sua convivência diária com estes alunos em situações grupais. Estas crianças rotuladas erroneamente como crianças sem limites precisam apenas de ser observadas e tratadas com maior atenção por parte dos educadores.

Hoje em dia muito se fala em arte-educação, porque não fazer da atividade artística na escola, um instrumento que possa minimizar os problemas da hiperatividade, auxiliando nafalta de concentração e desta forma ampliar a qualidade educacional? A atividade artística ou o prazer estético estimula áreas cerebrais que geram emoções de euforia e bem estar e também a capacidade de mudar padrões mentais.

O tema é de relevância, pois, a hiperatividade está presente emgrande número na população infanto-juvenil em fase escolar. Ocorre indiferentemente em etnia, níveis de escolaridade, graus de inteligência e condições sócio-econômicas. Estudos recentes sugerem que a proporção de meninos é maior do que em meninas. A maior preocupação está na vida escolar destas crianças, pois não conseguem cumprir com suas obrigações escolares de maneira satisfatória, pela tendência à desorganização e à distração e durante a adolescência, algumas das características do TDAH podem ser exacerbadas,

como a impulsividade que aliada aos conflitos próprios da idade, pode gerar rompantes de agressividade. Pretendeu- se ao longo da pesquisa destacar os comportamentos indicativos do TDAH que possam ser identificados por pais e profissionais da educação. Pois a detecção destas características pode influenciar no desenvolvimento emocional, social e educacional do aluno.

A própria palavra hiperatividade quando mencionada no ambiente social traz consigo muitos estigmas. É o prelúdio de toda a problemática. Anuncia o que está por vir e assusta os menos avisados. Saber detectar os comportamentos “indicativos” auxiliará no desenvolvimento emocional, social e educacional do aluno.

2. REVISÃO BIBLIOGRAFICA

2.1 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): BREVE PANORAMA

Há muitas controvérsias sobre a origem exata do termo TDAH, porém pode- se afirmar que há muito tempo vem-se estudando este transtorno, quejá foi chamado por muitos nomes como: síndrome da criança hiperativa, lesão cerebral mínima, disfunção cerebral mínima, transtorno hipercinético, transtorno primário da atenção; termos estes que foram mudando de acordo com as novas descobertas realizadas pelos estudos da psicologia, psiquiatria, neurologia, medicina etc.

O TDAH foi descrito pela primeira vez em 1845 por um psiquiatraalemão chamado Heinrich Hoffmann. Por outro lado, na Cartilha Transtorno doDéficit de Atenção com Hiperatividade desenvolvida pela Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) existe a afirmação de que:

> A primeira descrição oficial do que hoje chamamos TDAH data de 1902, quando um pediatra inglês, George Still, apresentou casos clínicos de crianças com hiperatividade e outras alterações de comportamento, que na sua opinião não podiam ser explicadas por falhas educacionais ou ambientais, mas que deveriam ser provocadas por algum transtorno cerebral na época desconhecido. (BRASIL,2017, p.04)

Nesse mesmo sentido, relacionado ao conceito de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade encontra-se também várias definições. Segundo a ABDA, na Cartilha Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (p.04)

> O TDAH é um transtorno neurobiológico, com grande participação genética (isto é, existe chances maiores de ele ser herdado), que tem início na infância e que pode persistir na vida adulta, comprometendo o funcionamento da pessoa em vários setores de sua vida, e se caracteriza por três grupos de alterações: hiperatividade, impulsividade e desatenção. (BRASIL, 2014, p.04)

Complementando esta ideia, em outra de suas publicações a ABDA diz que

> O TDAH é um transtorno neuropsiquiátrico frequente, que acomete crianças, adolescentes e adultos, independente de país de origem, nível socioeconômico, raça ou religião. Atualmente não existem, no meio científico, dúvidas sobre a gravidade e a amplitude das consequências do TDAH na vida dos portadores e de seus familiares (BRASIL, 2014, p.5)

Segundo Wender et.al (2001) o TDAH é o transtorno mais comum verificado em crianças e adolescentes encaminhados para serviços de atendimento especializados. Sua incidência é de 3 a 5% das crianças, nas várias regiões diferentes do mundo em que já foi pesquisado, afetando principalmente meninos, numa relação de 3 meninos para cada menina. Em mais da metade dos casos, este transtorno acompanha o indivíduo na vida adulta, embora os sintomas de inquietude sejam mais brandos. Em síntese, pode-se afirmar então que o TDAH é caracterizado por uma combinação entre a desatenção e a hiperatividade/impulsividade.

> Normalmente está aliado a dificuldades na escola e nas relaçõescom crianças, pais e professores. Dessa maneira, na escola o indivíduo que tem o transtorno é conhecido como avoado, que vive no mundo da lua ou como aqueles ligados nos 220 watts, ou seja, não param quietos por muito tempo.Como a predominância é maior nos meninos, eles tendem a serem mais hiperativos e impulsivos do que as meninas, mas todos os TDAH são desatentos.Geralmente esses sintomas estão associados à problemas de comportamento, como por exemplo, dificuldades em aceitar e respeitar regras e limites, isso nas crianças e adolescentes. (WENDER et.al. 2001. P. 11).

Em adultos, ocorrem problemas de falta de atenção para coisas simples do dia a dia, em relação ao trabalho, bem como com a memória. Também são pessoas inquietas e impulsivas. Geralmente são consideradas egoístas, tendo dificuldade em avaliar seu próprio comportamento e quanto isto afeta as demais pessoas ao seu redor. Também apresentam tendência maior a associar outros problemas como o uso de drogas e álcool, ansiedade e depressão.

Em relação às causas do TDAH, estudos científicos comprovaram que os indivíduos com esse transtorno têm alterações na região frontal do cérebro, que é a responsável pela inibição do comportamento, pela capacidade de prestar atenção, pela memória, pelo autocontrole, pela organização e pelo planejamento, afetando consequentemente, as suas conexões com o resto do cérebro. Essas alterações estão relacionadas como funcionamento de um sistema de substâncias químicas chamadas neurotransmissores, principalmente a dopamina e a noradrenalina, responsáveis pela transmissão de informação entre os neurônios.

1.2 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Para que o indivíduo possa ser diagnosticado como TDAH, ele precisa apresentar três características importantes em vários ambientes, como na escola, em casa, na igreja, entre outros, ou seja, deve apresentá-las na vida particular e na social. Essas características são: a falta de atenção, a hiperatividade e a impulsividade. Por isso mesmo, como já foi falado anteriormente, a criança com TDAH pode ser considerada como distraída ou a mil por hora, dependendo de qual dessas características predomina em seu comportamento. Mas, em geral, as caraterísticas melhor observadas nos indivíduos com TDAH são:

> [...]dificuldade em manter a concentração em atividades querequeiram envolvimento cognitivo, tendência em mudar de uma atividade para outra sem completar nenhuma, dificuldade em planejar e organizar atividades diárias, associadas, em alguns casos, a agitação excessiva e ausência do controle sobre os impulsos. (SENA,2010, p.20)

Sendo assim, em consequência de serem impulsivas e da hiperativas, a criança com TDAH pode vir a se tornar impopular com os seus pares, pois não consegue manter as regras de boa convivência que não foram bem assimiladas em suas relações sociais. Por isso, é fundamental compreendermos que:

> Crianças com TDAH enfrentam frequentes batalhas emocionais, dada a sua dificuldade de planejamento, monitoração e administração do seu comportamento. Sentem-se diferentes e inadequadas. Como não suportam frustração, podem passar rapidamente da intensa excitação à impaciência, à hostilidade e ao isolamento. (FLORES, 2012, p.79)

Nesse sentido, é importante que os pais e professores estejam atentos aos sintomas do TDAH nas crianças e procurem ajuda o quanto antes, pois esse transtorno prejudica e muito todos os setores da vida de quem o possui, sejam escolares, afetivos, sociais ou de saúde. Por isso:

> [...] é preciso reunir esforços em diversas áreas para reduzir o tempo entre o início dos sintomas e a realização do diagnóstico correto, garantindo que todos os pacientes tenham acesso a umtratamento adequado para os sintomas de TDAH e possíveis comprometimentos associados. [...] (BRASIL, 2014. p.06.)Para a realização do diagnóstico do TDAH, de acordo com o CID-10, requerem-se níveis anormais de hiperatividade, desatenção e impulsividade durante pelo menos seis meses. Sendo assim, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-IV cita cinco critérios a serem considerados no diagnóstico do TDAH:
>
> i. Pelo menos seis sintomas de desatenção ou hiperatividade-impulsividade devem persistir durante pelo menos seis meses a um ponto inconsistente com o desenvolvimento normal.
> ii. Alguns sintomas devem estar presentes antes dos 7 anos de idade.
> iii. Algum prejuízo causado pelos sintomas está presente em dois ou mais contextos (p. ex., na escola ou trabalho e em casa).
> iv. A deficiência deve ser clinicamente significativa em relação ao desempenho social, acadêmico ou ocupacional.
> V. Não deve ocorrer exclusivamente durante o curso de um transtorno invasivo do desenvolvimento, esquizofrenia ou outro distúrbio psicótico. Também não devem ser melhor explicados por outros distúrbios mentais. (VENÂNCIO, 2013, p.04)

Justamente por se basear nesses critérios, é que esse diagnóstico deve ser clínico, ou seja, deve ser feito com base nos sinais e sintomas que o paciente apresenta. Por isso mesmo, deve ser feito por um profissional da saúde como psiquiatra, neurologista ou psicólogo, e através de testes em que o indivíduo analisado apresente, no mínimo, seis das características investigadas. O teste mais utilizado por estes profissionais chama-se SNAP- IV.

> Trata-se de um questionário de dezoito perguntas, as nove primeiras sobre desatenção e as últimas, hiperatividade e impulsividade. Para cada item, a pessoa deve responder “Nem um pouco”, “Só um pouco”, “Bastante” e “Demais”. O diagnóstico é confirmado caso a pessoa responda “bastante” ou “demais” a seis perguntas de cada item, sendo o diagnóstico feito por predominância: no caso do primeiro bloco, há déficit de atenção; no segundo bloco, hiperatividade e impulsividade. Se a resposta for “bastante” ou “demais” aos dois blocos, trata-se de comorbidade. (VIÉGAS e OLIVEIRA, 2014, p.47)

Também é necessário que a criança suspeita de ter TDAH, passe poruma avaliação neuropsicológica, para se examinar as várias habilidades cerebrais envolvidas no processo de aprendizagem; fonoaudiológica, para verificar atraso na aquisição da linguagem ou distúrbios da fala; e a avaliaçãopsicopedagógica, que poderá ser muito útil para examinar dificuldades específicas relacionadas ao processo de aprendizagem, sendo fundamental na elaboração das estratégias de tratamento e também pedagógicas noprocesso de ensino.

Em relação à medicação, ela acaba fazendo parte do tratamento, na maioria dos casos, porém precisa da complementação que somente a terapia cognitivo comportamental pode fornecer. Pois, além de se medicar, a pessoa com TDAH precisa aprender a conviver com os sintomas e procurar formasde minimizar os impactos negativos dos mesmos em suas relações sociais diárias. Quanto à medicação, o remédio mais comercializado no Brasil é a Ritalina. Seu princípio ativo é o metilfenidato.

> [..] o metilfenidato aumenta a concentração do neurotransmissor dopamina no cérebro e, assim, altera o mecanismo de atenção do indivíduo. [..[segundo parecer de médicos e pediatras, o metilfenidato possui efeito semelhantes ao das anfetaminas, sendo um estimulante que causa sensação de bem-estar e tranquilidade, mas que pode também levar à diminuição do apetite e causar insônia. A bula do medicamento alerta ainda para a dependência física ou psíquica, além de nervosismo, dor de cabeça, palpitações, boca seca e alterações cutâneas. (FLORES, 2012, p.78)

É preciso ter consciência, porém, que como todo remédio, o metilfenidato é uma alternativa que pode trazer muitos benefícios, principalmente pela sua atuação direta sobre o funcionamento cerebral. Porém, é necessário que o indivíduo com TDAH aprenda a se controlar e a conviver com esses sintomas.

Podemos perceber, que depende de todos os envolvidos com o indivíduo com TDAH, pais, professores e profissionais da saúde, a busca da melhor maneira de tratá-lo e ajudá-lo, possibilitando-lhe tomar as melhores decisões acerca do tratamento, pois o mesmo é longo, e, portanto todos precisam estar seguros a respeito das decisões tomadas.

2. A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E A ESCOLA

Na escola, o docente pode e deve adotar algumas estratégias para auxiliar o educando com TDAH no seu processo de aprendizagem, como:

> • O aluno deve ser colocado para sentar próximo à área onde o professor permanece o maior tempo e distante de outros locais que possam provocar distração (janela, porta, etc.) ou de colegas inquietos e desatentos.
> •O aluno deve ser colocado para sentar perto de alunos quepossam colaborar.
> • Na medida do possível, o professor deve se posicionar próximo ao aluno enquanto apresenta a matéria.
> • Na medida do possível, o professor deve dar assistência individual a este aluno, checando seu entendimento a cada passo da explicação e usando seu caderno para dar exemplos.
> • Um quadro bem visível com as rotinas e comportamentos desejáveis em sala de aula deve ser afixado próximo a esse aluno.
> • Somente o material necessário deverá ficar em cima da carteira. No caso de crianças pequenas vale a pena guardar seu material e fornecer somente o necessário.
> • O aluno colaborador pode ser de grande valia na inclusão de alunos com TDAH.[...] (ALMEIDA;ARRUDA. et.al. 2014, p.23)

Em relação à apresentação das informações, ou seja, durante a aula expositiva

> • O professor deve tornar o processo de aprendizado o mais concreto e visual possível, as instruções devem ser curtas e objetivas.
> • O aluno deverá receber instrução de forma segmentada, seriada (evitando-se longas apresentações) e multissensorial, contemplando diferentes estilos de aprendizagem (visual, auditiva e cinestésica).
> • Se o aluno tem dificuldades para fixar através do aprendizado visual, utilizar recursos verbais, por exemplo, incentivá-lo a gravar as aulas para recordá-las em casa.
> • Quando possível utilizar cores vivas nos diferentes recursos

> visuais.
> • Se assegurar de que o aluno escutou e entendeu as explicações e instruções.
> • Manter na lousa apenas as informações necessárias para o tema.
> • Antes de iniciar uma nova matéria utilizar alguns minutos para recordar a matéria anterior. Desta forma criam-se elos entre os assuntos favorecendo a atenção e fixação das informações na memória.[...]
> • No livro, apostila, caderno ou provas, outros exercícios que não os executados pela criança devem ser encobertos com uma folha paraque o aluno se ocupe com um exercício de cada vez.
> • Após uma pergunta, dar um tempo extra para reflexão. (ALMEIDA; ARRUDA. et.al, 2014, p.23-24).

Além disso, o professor ainda pode optar por fazer trabalho em grupos pequenos de até três alunos, permitir o uso de recursos tecnológicos na realização das atividades de sala de aula, também pode auxiliar o aluno enviando para ele anotações e resumos das aulas dadas, bem como lembrá- lo das tarefas de casa.

> Em relação à avaliação, que é o ponto mais polêmico ecrucial do processo ensino-aprendizagem.O professor deve priorizar o progresso individual do aluno com TDAH,[...] recomendado que ao invés de poucas avaliações cobrando um grande conteúdo de informações, seja realizado maior número de avaliações com menor conteúdo de informações (segmentação). Quando achar necessário, [...] aplicar avaliação oral ao invés de escrita ou avaliações a serem realizadas em casa ao invés de na escola.Na medida do possível permitir que o aluno faça suas avaliações em lugar com menos estímulos que possam comprometer sua atenção.[...] O aluno deve poder consultar livros e outros recursos durante a realização das avaliações.O aluno não deve ser avaliado pela sua caligrafia. (ALMEIDA;ARRUDA. et.al, 2014, p.24)

O professor, pela sua enorme importância na vida de todo e qualquer aluno, não deve enfatizar os fracassos do aluno com TDAH ou comparar seu desempenho ao de seus colegas e sim o encorajá-lo verbalmente, motivando-o e respeitando-o na sua diferença.

Também é essencial que a avaliação psicopedagógica seja bem refletida e tenha uma correta intervenção familiar, pois incumbe ao psicopedagogo encorajar o portador de TDAH para que se desenvolva e buscar os métodos mais adequados ao seu progresso cognitivo e social.

Muitas vezes a saída para melhorar controlar as características do TADH é utilizar a arte, conexão com as emoções e atividades lúdicas. Para melhor diagnosticar STROH (2010) defende que deve ser analisado a (i) maturidade da atenção com jogos e brincadeiras. Ela também afirma que os jogos são as melhores formas de tratamento e através deles e de temas de interesse da criança podem estimular a sua aptidão para tarefas/exercícios que serão úteis em sua vida. E dessa forma tornar o estudo mais prazeroso para o aluno.

3. A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E A CRIATIVIDADE, ARTE E LINGUAGENS

Rocha e Lacerda (2019) compreendem que a arte na educação pode ser usada como uma ferramenta no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e vem contribuir com um novo olhar de metodologia, procurando anular a concepção já formada de ser apenas um momento de distração, mas como elemento capaz de transformar o trabalho pedagógico quando bem aplicada.

Ao falar de arte e educação, compreendemos que a Arte, além de ferramenta, é também uma disciplina que fomenta o desenvolvimento da dimensão estética do aluno Rocha e Lacerda (2019) definem que a escola as atividades artisticas são realizadas dentro da sala de aula, incentivada pela professora regente todos os dias ao final das outras disciplinas. Pode utilizar materiais recicláveis acessíveis e criatividade para atender os alunos. Decorrente, dessas circunstâncias, realça-se a importância da arte e do uso de recursos reciclados como mediadores na alfabetização, e ensino aprendizagem do aluno dentro da sala de aula.

Campos (2006) relata que os estudos sobre o efeito da música no comportamento humano dividem-na principalmente em dois estilos: música sedativa, caracterizada por ritmos lentos, harmonias simples e variações suaves na dinâmica, que tende a acalmar e promover a contemplação; e música estimulante, com ritmos mais rápidos, articulações staccato, harmonias complexas, mudanças abruptas na dinâmica, que aumentam o estado dealerta, predispondo à atividade motora e estimulando a atividade mental. Além disso, acredita-se que a música também possa influenciar o comportamento humano

através das emoções.

Rocha e Lacerda (2019) afirmam que alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são crianças criativas e intuitivas, mas frequentemente enfrentam dificuldades em organizar seus pensamentos devido à desorganização mental e agitação características desse transtorno. É importante incentivar e explorar seus talentos para ajudá-los a atingir seu potencial máximo e evitar rótulos discriminatórios na escola. Cada aluno deve ser respeitado em sua individualidade, levando em consideração suas dificuldades e habilidades. Todos os alunos precisam de estímulos que contribuam para seu desenvolvimento, e os recursos utilizados podem ajudá- los a alcançar seus objetivos tanto como alunos quanto como indivíduos.

Rocha e Lacerda (2019) dizem que a criatividade é vista como a capacidade de ver o mundo de maneira única e dar forma a novas ideias. Mesmo em meio à confusão causada pela intensa agitação de pensamentos, a mente de um aluno com TDAH pode perceber o mundo sob perspectivas pouco exploradas, o que destaca a importância de reconhecer e nutrir essa criatividade única.

As atividades artísticas podem ser uma das principais maneiras de reduzir os sintomas , a arte é parceira na procura e controle do manejo dos comportamentos e emoções da criança.

De uma maneira abrangente, a pintura pode ser caracterizada como a aplicação de tintas de diversos tipos sobre uma determinada superfície. Ela pode ser assinalada para ser usada de maneira utilitária, como por exemplo, a pintura em paredes.

Outra forma seria a artística, na qual se recorre a diversos materiais, como a tinta e determinado suporte, para transmitir uma informação, um sentimento, uma experiência, enfim, colocar ali, algo mais, além apenas dos instrumentos utilizados. Não há limites para a pintura e os materiais usados na sua execução. Podemos “brincar” com diferentes suportes, desde telas e variados papéis, até superfícies inusitadas como uma folha de bananeira.

Dessa maneira, utiliza-se, por exemplo, de inúmeras tintas industriais pré-fabricadas, ou até mesmo feitas a partir de materiais naturais. Porém, é preciso ter o conhecimento básico sobre quais tintas podem ser utilizadas em determinados suportes, bem como, qual material se mistura para a obtenção de tal tinta.

Na pintura, também podem ser experimentados vários instrumentos, que variam entre pincéis, rolos, esponjas, espátulas, canudos, até a utilização da própria mão e dos dedos. Tudo depende dos estudos e efeitos que se queira transmitir.

Os elementos que constituem uma pintura vão desde as tintas, pigmentos, corantes, passando por vários suportes, e colocando outros materiais que adicionados às pinturas terão efeitos variados, bem como omaterial para aplicação, contando com a infinita mudança de cores e transparências.

Além disso, é levado em conta ainda o tamanho da obra, como será exposta, como será sua composição e imagem, além da relação entre elas; a harmonia e contraste entre cores e imagens; o ambiente da exposição; e por fim, a relação do público com as obras.

É a combinação dos materiais com a criatividade do artista e suas técnicas, que irão finalizar a obra. Dessa maneira, a escolha dos materiais e técnicas adequadas está diretamente ligada ao resultado final desejado para o trabalho, ou seja, como se pretende que ele seja entendido. Assim, a análise de qualquer obra artística passa pela identificação do suporte e da técnica utilizadas. Enquanto técnica, a pintura envolve um determinado meio de manifestação (a superfície onde será produzida) e um material para lidar com os pigmentos (os vários tipos de pincéis e tintas), como 30 indica Volpini “Os materiais, em pintura, não são substituíveis, ou seja, diferentes materiais provocam diferentes efeitos” (2008, p.37).

Baseada nesta informação, percebemos que a experimentação feita por artistas está sempre presente em suas criações, já que o uso de determinado material irá mudar segundo sua preferência ou objetivo. A escolha é livre, porém não aleatória, já que o material tem um propósito para seu uso, pensando na intenção formativa, criativa e

expressiva que ele irá proporcionar ao resultado final. A pintura diferencia-se do desenho pelo uso de pigmentos líquidos. Neste sentido, é interessante refletir que atualmente, com o avanço da tecnologia digital, pode-se arriscar a proferir que a pintura nãonecessariamente deve utilizar um pigmento líquido. Mas esta seria uma discussão para outra pesquisa. Portanto, retornaremos nosso foco para os suportes da pintura tradicional, da qual estamos tratando.

A Proposta Triangular ou Abordagem triangular é uma proposta para do ensino de Arte sistematizada pela pesquisadora e arte/educadora Ana Mae Barbosa, apartir da adaptação de tendências norte-americanas para o ensino nessa área. A abordagem triangular resulta das pesquisas feitas pela autora a respeito do ensino de Arte e vem ser uma resposta eficiente, para a incerteza do contexto vivido por esse ensino na época. ZORDAN (2005, p. 04) explica:

> A questão que se coloca no Brasil desde os anos de 1980 é qual a maneira de se ensinar artes nas escolas. Tal questão foi suscitada dentro de um contexto bastante desfavorável no que dizia respeito ao ensino de artes: a formação deficitária dos professores, práticas tradicionais de cópias de modelos e desenho geométrico misturadas com a técnica pela técnica e o “livre - fazer”. Num quadro onde muitas indagações eram feitas, as pesquisas de Ana Mae Barbosa propuseram uma das perspectivas pedagógicas atuais para o ensino de Artes Visuais: a proposta Triangular. (ZORDAN.2005. p. 04)

A abordagem triangular mostra-se, contemporaneamente, uma das mais influentes tendências para o ensino de Arte, justamente por conciliar três importantes eixos de aprendizagem: a contextualização, a apreciação artísticae a produção, propriamente dita.

1. **Fazer Artístico:** Neste primeiro vértice, os estudantes são estimulados a criar obras de arte por meio de atividades práticas, experimentando diferentes técnicas, materiais e linguagens artísticas. O fazer artístico envolve a exploração da criatividade e da expressão pessoal, permitindo que os alunos desenvolvam suas habilidades artísticas

2. **Conhecer a Arte:** O segundo vértice da Abordagem Triangular se

concentra na apreciação e no estudo das obras de arte. Os alunos aprendem sobre artistas, movimentos artísticos, estilos e contextos históricos, desenvolvendo a capacidade de analisar, interpretar e compreender o significado das obras de arte. Isso contribui para uma compreensão mais profunda da arte e da cultura.

3. **Refletir sobre a Arte:** O terceiro vértice envolve a reflexão crítica sobre a própria prática artística e a experiência de apreciação da arte. Os alunos são incentivados a refletir sobre as escolhas que fazem em seus trabalhos, a discutir as ideias por trás das obras de arte e a considerar como a arte influencia e é influenciada pela sociedade. Isso promove uma compreensão mais ampla e crítica da arte.

A Abordagem Triangular visa proporcionar uma experiência mais rica e abrangente no ensino de Arte, indo além da simples produção de arte e abraçando a apreciação e a reflexão. Ela reconhece que o ensino de Arte não se limita à produção de obras, mas envolve a compreensão do processo criativo, a contextualização das obras e a análise crítica.

Essa abordagem tem sido amplamente adotada em escolas e instituições de ensino de arte, pois oferece uma estrutura sólida para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da apreciação artística dos estudantes. Ela também promove a interdisciplinaridade, conectando a arte a outras áreas do conhecimento.

6 ENSINO DE ARTE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento caracterizado por nortear ações que conduzem à aprendizagem dos alunos por meio de objetivos e habilidades a serem desenvolvidas, juntamente com informações sobre as áreas do

conhecimento e suas disciplinas.

Este documento organiza as áreas de conhecimento e, neste contexto, a arte integra a área das linguagens, da etapa do Ensino Fundamental com o componente curricular denominado Arte, composto por quatro linguagens artísticas, são elas: Artes visuais, Música, Teatro e Dança. Neste documento, fica evidente que “essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.[...]” (BRASIL, 2017).

A BNCC (2017), recomenda que as linguagens da arte articulem seis dimensões do conhecimento. São elas: **Criação**, que atribui criações artísticas, realizadas sozinhas ou em grupos, busca aprender a solucionar problemas, realizar decisões e negociações; **Crítica,** que a busca por novos entendimentos do lugar em que vivem, através de pesquisas e conversas; **Estesia,** a qual atua com as emoções, sensibilidades e experiências sobre o lugar ou si mesmo; **Expressão,** desenvolvendo expressões individuais e/ou coletivas, a partir de criações artísticas; **Fruição,** que visa o conhecimento e a busca por novas perspectivas, artisticamente e culturalmente; e, **Reflexão**, que desenvolve a compreensão e percepção das fruições, com a observação de produções. Tais dimensões visam o desenvolvimento de conhecimento em arte de modo amplo, sendo abordadas com vistas ao desenvolvimento integral do estudante, a partir de unidades temáticas. À estas últimas estão relacionados objetos de conhecimento em arte e suas habilidades propostas para serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica.

A Arte é uma das disciplinas obrigatórias na BNCC, e a base fornece orientações gerais sobre o que os estudantes devem aprender na área de Arte ao longo de sua educação básica. Ela promove a valorização da cultura artística, o desenvolvimento da sensibilidade estética e o estímulo à criatividade dos alunos.

A BNCC não dita um currículo específico de arte, mas estabelece diretrizes gerais que as escolas devem seguir para garantir que os estudantes adquiram as competências e habilidades necessárias na área de Arte. Cada estado e município pode adaptar a

BNCC às suas necessidades locais, desde que sigam as diretrizes gerais estabelecidas no documento. Portanto, a BNCC desempenha um papel importante na configuração do ensino de Arte nas escolas do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo realizado no presente trabalho podemos perceber que o ensino da arte dentro das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral dos estudantes, oferecendo não apenas conhecimentos técnicos, mas também estimulando a expressão, a criatividade, a sensibilidade e o pensamento crítico. No contexto do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o ensino da arte emerge como uma ferramenta promissora.

A BNCC reconhece a importância da arte como uma área transversal que proporciona oportunidades para os alunos explorarem diferentes linguagens artísticas, incluindo a pintura, e expandirem seus repertórios culturais. Além disso, a interdisciplinaridade proposta pela BNCC permite a integração dos conteúdos artísticos com outras disciplinas, enriquecendo a experiência educacional dos estudantes.

No contexto do TDAH, o ensino da arte, especialmente a pintura, oferece um ambiente propício para a expressão e a concentração dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a criatividade, a percepção e a autoestima. A prática artística pode ser uma estratégia complementar no tratamento desses alunos, proporcionando um espaço onde podem se envolver de maneira mais direta e estimulante.

Portanto, a integração do ensino da arte conforme preconizado pela BNCC com a compreensão do TDAH revela um potencial significativo para promover o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente aqueles com necessidades

específicas. A arte não apenas enriquece a experiência educacional, mas também pode ser uma ferramenta valiosa para a inclusão, a estimulação e o desenvolvimento socioemocional de todos os alunos, contribuindo para um ambiente escolar mais diversificado, acolhedor e enriquecedor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mauro de; ARRUDA, Marco Antonio; et.al. **Cartilha da Inclusão Escolar: Inclusão Baseada em Evidências Científicas,** Brasil, 2014.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **O déficit cognitivo e a realidade brasileira.** In: AQUINO, Júlio Groppa (Coord.). Diferenças e preconceito na escola. São Paulo: Summus.cap.2. p.31-47.1998.

BRASIL, **Cartilha Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA).** Brasil, 2014. Disponível em: http:// http://www.tdah.org.br/> Acesso em 23/11/2017.

CAMPOS, Daniel da Costa. Música; neuropsicologia; transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): diálogo entre Arte e Saúde. In: **XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM**), Brasília. 2006.

FLORES, Sylvia. **Droga da obediência.** In: Revista Presença Pedagógica, vol.18, n.108, nov/dez, 2012.

PORTO, Olívia. **Bases da Psicopedagogia:** diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed.,2009.

ROCHA, Joyce Ana Carvalho Leopoldino da; LACERDA, Ozana de Lima. Atendimento a Alunos com TDAH Através da Arte. **Revista de Práticas Pedagógicas,** v. 3, n. 1, jan./jun. 2019.

SENA, Simone da Silva. **O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na infância.** In: Revista Pátio. Artmed. Educação Infantil. Nº22.Janeiro/Março. 2010.

STROH, Juliana Bielawski. **TDAH - Diagnóstico Psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia**. Revista Construção Pedagógica. Vol. 18. n.17. São Paulo. Dezembro. 2010.

VIÉGAS, Lygia de Sousa, OLIVEIRA, Ariane Rocha Felício de. **TDAH: conceitos vagos, existência duvidosa. In:**Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 1, p. 39-58, jan./abr. 2014

VENANCIO, Sonia Isoyama. **Uso do metilfenidato no tratamento do Transtorno doDéficitde Atenção e Hiperatividade (TDHA) em crianças e adolescentes: Parecer técnico-científico.** São Paulo: Instituto de Saúde, 2013.

ZORDAN, Paola Basso Menna Barreto Gomes. **Concepções didáticas e perspectivas teóricas para o ensino de Artes Visuais.** Rio Grande do Sul: 2005.

Plano de Aula:
TDAH e Arte Através do Ensino da Pintura

Tema:
TDAH e Arte Através do Ensino da Pintura
Competências Específicas (BNCC):
Compreender e respeitar as diferenças individuais dos alunos. Utilizar a arte como meio de expressão e comunicação. Desenvolver habilidades socioemocionais através da prática artística.
Habilidades (BNCC):
Experimentar diferentes materiais, técnicas e linguagens visuais, como a pintura, para expressar emoções, ideias e sensações. Reconhecer a importância da arte como forma de expressão e comunicação, incluindo seu papel terapêutico e educativo.
Objetivos:
Compreender as características do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e suas implicações no contexto escolar. Explorar a relação entre o ensino da pintura e o desenvolvimento socioemocional de alunos com TDAH. Promover a inclusão e valorização dos alunos com TDAH através da prática artística.
Conteúdo:
Introdução ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): características, causas e efeitos. O papel da arte, especificamente da pintura, no tratamento e desenvolvimento de crianças com TDAH. Estratégias de ensino da pintura para alunos com TDAH: adaptações e recursos pedagógicos. Exploração prática: atividade de pintura adaptada para alunos com TDAH.
Duração:
2 aulas.
Recursos Didáticos:
Materiais de pintura: tintas, pincéis, papel, etc. Projetor multimídia. Textos ou vídeos explicativos sobre o TDAH e seu tratamento através da arte.
Metodologia:
Apresentação Teórica: Introdução sobre o TDAH, suas características e como ele afeta o desempenho escolar. Discussão sobre a importância da arte, especialmente da pintura, no tratamento desse transtorno. Atividade Prática Adaptada: Os alunos serão convidados a participar de uma atividade de pintura adaptada para suas necessidades, com instruções claras e apoio do professor. Serão utilizadas técnicas que estimulem a concentração e a expressão emocional.

Discussão e Reflexão: Após a atividade prática, os alunos compartilharão suas experiências e emoções durante a pintura. O professor irá facilitar uma discussão sobre como a prática artística pode ajudar no controle dos sintomas do TDAH e promover o bem-estar emocional.

Apresentação de Resultados: Alguns alunos serão convidados a compartilhar suas obras de arte com a turma, explicando as escolhas artísticas e como se sentiram durante o processo de pintura.

Avaliação:

Observação da participação e engajamento dos alunos durante a atividade prática.

Análise da expressão emocional e criatividade demonstradas nas pinturas.

Avaliação da capacidade dos alunos em seguir instruções e manter a concentração durante a atividade.

Referências:

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. O déficit cognitivo e a realidade brasileira. In: AQUINO, Júlio Groppa (Coord.). Diferenças e preconceito na escola. São Paulo: Summus.cap.2. p.31-47.1998.

BRASIL, Cartilha Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA). Brasil, 2014. Disponível em: http:// http://www.tdah.org.br/> Acesso em 23/11/2017.

CAMPOS, Daniel da Costa. Música; neuropsicologia; transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): diálogo entre Arte e Saúde. In: XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), Brasília. 2006.